

# DOIS MIL E CRISE

Acabadas as férias, encontramos na USP uma “nova” conjuntura. Uma conjuntura difícil nascida das medidas da reitoria, que cada vez mais explícita seu projeto de precarização do trabalho e da permanência estudantil. As consequências das medidas tomadas em 2014, justificadas pela crise orçamentária, surgem de maneira rápida e desastrosa. É preciso organizar o movimento estudantil para que, em unidade com os trabalhadores, resistam frente aos ataques da reitoria e do Estado.

O PIDV (Plano de Incentivo à Demissão Voluntária para trabalhador\_s), imposto pela reitoria em 2014, começa a exibir seus frutos. Vale lembrar que, ao contrário do que era tão difundido pela reitoria e pela mídia, o problema da USP nunca foi ter funcionários demais. Ao contrário, desde a década de 1990 a expansão da universidade foi acompanhada por um tímido aumento no quadro de funcionários, sendo visível a sobrecarga de trabalho agora intensificada pela saída de cerca de mil e quinhentos trabalhador\_s através do PIDV. É nesse contexto de demissões e congelamento das contratações que voltamos das férias, com o fechamento do bandeirão da prefeitura e a estagnação das vagas das creches, ambos contraditoriamente justificados pela falta de funcionários.

A reitoria não só manobrou e jogou a culpa da crise orçamentária na quantidade de funcionários – quando sabemos que quaisquer fatores que provocaram a crise são resultado das imposições da burocracia, que age essencialmente segundo seus próprios interesses – como apresentou uma “solução” ainda mais devastadora. Não se traça planos à toa, planos que afundam ainda mais a universidade e agravam a crise. Esse discurso e essas medidas apontam para o sucateamento e precarização do trabalho e do ensino, e abre espaço para decisões ainda mais drásticas, como a tão especulada e aclamada pela mídia: a privatização. Privatização que leva à terceirização, que submete os trabalhadores a uma situação ainda mais vulnerável, já que muitas vezes estes estão desprovidos de sindicatos combativos que possam mobilizar a categoria e fazer frente às longas jornadas de trabalho, horas-extra mal pagas e salários baixos.

A precarização do trabalho e da permanência estudantil são evidentes. Além da sobrecarga aos trabalhadores que restaram, o congelamento das vagas nas creches universitárias atinge mães trabalhadoras e estudantes que dependem desse recurso para poder justamente trabalhar e estudar, e a questão se repete quando se trata dos Hospitais Universitários. Outro ponto relevante é a contaminação do acervo da Biblioteca da FFLCH, informação que já se sabe desde abril de 2014, mas que a diretoria da unidade se sentiu confortável em não dar respostas, mostrando seu total descompromisso com a saúde dos funcionários e com as condições de estudo dos estudantes.

## COTAS E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

O movimento estudantil precisa se atentar também, mais do que nunca, a duas pautas que são essenciais e latentes esse ano: as cotas e a permanência estudantil. 2015 é um ano decisivo para a implementação das cotas, sendo preciso marcar a posição dos/das estudantes e de grupos que debatem o tema sobre como acreditam que esse processo deva acontecer, além de pressionar para que o tema seja discutido de maneira séria e política fazendo frente à proposta apresentada pela reitoria de discutir outra forma de ingresso (ENEM) ao invés de assumir abertamente um projeto de cotas raciais e sociais.

Quanto à permanência, essa exige uma mobilização estudantil forte, com as ações que forem necessárias diante dos cortes de bolsas estudantis, corte em vagas de estágios, congelamento do valor das bolsas de auxílio e tentativa de desvinculação da administração da política de permanência passando para o governo do Estado. O fechamento da creche e dos bandeirões é um ataque direto à permanência estudantil, não podemos deixar estas medidas sem respostas! Também não podemos aceitar a terceirização como proposta da reitoria para que mantenha os restaurantes abertos, não será às custas de maior exploração de trabalhador\_s que vamos conquistar nossas reivindicações!

## AMEAÇA AOS ESPAÇOS ESTUDANTIS E REPRESSÃO

Soma-se a isso a ameaça existente aos espaços de alguns Centros Acadêmicos, como os da EACH, FAU e ECA, que se configura como um nítido avanço da repressão contra as nossas formas de organização e ação políticas. Assim se apresenta o quadro de pressão contra os estudantes: querem atacar a permanência, querem atacar os espaços físicos, querem sufocar o movimento estudantil! A resposta deve então ser a nossa mobilização e organização para enfrentar desde já tais ataques, que são duros e evidenciam a necessidade de resistência.

Nesse sentido, não podemos esquecer que começamos 2015 também com o avanço da repressão por parte das reitorias: em defesa da moradia estudantil, dezessete estudantes ocuparam a diretoria da UNESP Araraquara, tendo a reitoria respondido com a intervenção da polícia militar e com o anúncio de expulsões! A luta pela permanência estudantil é comum aos estudantes de todas as universidades e devemos nos solidarizar e mobilizar pelos companheiros da UNESP, pois a continuação da resistência e o apoio a elas/eles servem para pressionar o Conselho Universitário contra as expulsões e deixar claro para os de cima que não seremos silenciados!

## MOBILIZAR E ORGANIZAR A LUTA!

A greve de 2014 foi um marco na defesa dos direitos dos trabalhadores, porém é preciso lembrar que a categoria dos estudantes esteve pouco presente e por isso nossas pautas pouco apareceram. O movimento estudantil precisa começar o ano letivo já preparado para a luta em um 2015 difícil. Nossas demandas precisam ser encaradas com a atenção e seriedade que necessitam. Devemos nos organizar em cada curso, em cada faculdade, em cada Centro Acadêmico e por toda a universidade, pois é em unidade e com organização que construímos o poder estudantil e popular e conquistamos nossas vitórias!

Defendemos que se convoque urgentemente uma Assembleia Geral de Estudantes para organizarmos o movimento estudantil! Exigimos Cotas Já e não apenas mudança no sistema de ingresso que garante com que a elite tenha dupla chance de entrar na USP (através da Fuvest e do Enem). Defender nossas políticas de permanência estudantil, nossos espaços de auto-organização e organizar a solidariedade aos/às estudantes expulsos da UNESP! Construir uma forte mobilização pautada na unidade entre estudantes e trabalhadores!

## LEVANTE-SE E LUTE, MOVIMENTO ESTUDANTIL!

# RIZOMA

TENDÊNCIA ESTUDANTIL LIBERTÁRIA  
rizoma.milharal.org